



CARACTERIZAÇÃO DOS CASOS DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER OCORRIDOS EM 2025: DADOS DO OBSERVATÓRIO DA VIOLÊNCIA

Nadiany Chayn Alves¹, Raissa Teixeira Marcial Simplicio², Cecília Sousa Pereira³, Beatriz de Castro Magalhães⁴, Grayce Alencar Albuquerque⁵

Resumo: A violência contra a mulher representa um grave problema social e de saúde pública, violando não apenas o corpo, mas a autonomia, integridade psicológica, moral e patrimonial. Nesse cenário, é de suma importância a coleta de dados, permitindo a monitorização dessas violências. Para tanto, tem-se como objetivo caracterizar os dados de violência notificados no ano de 2025. Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo, realizado a partir de uma coleta com dados secundários, através do Observatório de Violência e Direitos Humanos do Cariri. O referido observatório já possui projeto de coleta de dados aprovado pelo Comitê de ética e pesquisa sob numeração 2.038.188 e permite o contato com as notificações realizadas na Secretaria Municipal de Saúde e Centro de Referência da Mulher de um município do interior cearense. Foram incluídas nas coletas de dados todas as fichas de violência interpessoal e/ou autoprovocada do mês de janeiro até setembro, que correspondem a 79 casos. A análise dos dados se deu através da estatística descritiva simples. A análise de dados evidencia que 86% (n=68) dos casos de violência são contra mulheres. Dessas mulheres, 58,2% (n=46) são adultas, de 30 a 59 anos, sendo a maior porcentagem mulheres pardas, com 46,8% (n=37). Sobre o perfil dos agressores, 63,2% (n=50) são do sexo masculino e na maior parte do cenário a mulher foi agredida pelo ex-cônjuge, com dados de 24% (n=19) ou cônjuge com 18,9% (n=15); enquanto apenas 5% são desconhecidos (n=4). Tais dados levam a refletir sobre a persistência da violência doméstica e falta de segurança dessas mulheres em sua casa. Sobre os tipos de violência, observa-se sobreposição, podendo haver mais de um tipo de violência para cada ficha analisada. Entre as mais prevalentes, a violência física se destaca em 79,7% (n=63), seguida de violência psicológica e moral 56,9% (n=45). A análise de dados mostra que a violência é praticada majoritariamente por

¹ Bolsista do Observatório da Violência e Direitos Humanos do Cariri, Acadêmica da Universidade Regional do Cariri, E-mail: nadiany.chayn@urca.br

² Bolsista do Observatório da Violência e Direitos Humanos do Cariri, Acadêmica da Universidade Regional do Cariri, E-mail: raissa.simplicio@urca.br

³ Bolsista do Observatório da Violência e Direitos Humanos do Cariri, Acadêmica da Universidade Regional do Cariri, E-mail: cecilia.pereira@urca.br

⁴ Colaboradora do Observatório da Violência e Direitos Humanos do Cariri, Docente da Universidade Regional do Cariri, E-mail: beatriz.castromagalhães@urca.br.

⁵ Coordenadora do Observatório da Violência e Direitos Humanos do Cariri, Docente da Universidade Regional do Cariri, E-mail: grayce.alencar@urca.br

X SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA
XXVIII SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA
10 a 14 de NOVENBRO de 2025

Tema: “UNIVERSIDADE E SOCIEDADE NA AGENDA 2030”



homens e principalmente em vínculo afetivo. Ainda, a negligência no preenchimento das notificações em alguns determinantes como, escolaridade e consumo de álcool, mostra a fragilidade desses registros e a necessidade de uma abordagem mais humana e atenta do serviço de saúde. Por fim se percebe a importância do observatório nas coletas e no monitoramento dessas violências, uma vez que nota-se uma violência baseada no gênero, com intersecção de raça, que merece visibilidade para intervenções assertivas, reflexões e pesquisas acerca da temática, beneficiando a comunidade e as redes de atenção.

Palavras-chave: Desigualdade de Gênero. Violência Contra a Mulher. Epidemiologia.

Agradecimentos:

Agradeço a FECOP (Fundo Estadual de Combate à Pobreza) e à Pró-reitoria de extensão, pelo financiamento e apoio no desenvolvimento das atividades de pesquisa e extensão